



**FACULDADE SANTA RITA**

**PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL**

**NOVO HORIZONTE – SP  
2020**

## Sumário

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	3
1 – PERFIL INSTITUCIONAL .....	4
1.1 – MISSÃO .....	4
1.2 – PRINCÍPIOS E VALORES.....	4
1.3 – HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO .....	4
1.4 – OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO .....	5
1.4.1 – Objetivo Geral .....	5
1.4.2 – Objetivos Específicos.....	5
2 - ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	7
2.1 - ÓRGÃOS COLEGIADOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO .....	7
O Conselho Superior de Administração - CONSU, órgão máximo de natureza normativa, deliberativa e consultiva, é constituído: .....	7
2.2 - ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS .....	9
3. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO .....	9
3.1. Proposta Pedagógica .....	9
3.2. Concepção do Processo de Ensino e Aprendizagem .....	10
3.3. A Sala de Aula como Espaço de Aprendizagem.....	13
3.4. Relação Professor-Aluno.....	14
3.5. Práticas Pedagógicas.....	15
3.6. Avaliação do Desempenho Discente .....	16
3.7. Avaliação do Desempenho Docente.....	21
3.8. Trabalhos Acadêmicos .....	22
4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA.....	22
4.1. Ensino de Graduação.....	22
4.1.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.....	24
4.1.2. Educação ambiental .....	24
4.1.3. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino dos Direitos Humanos.....	25
4.1.4. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.....	26
4.1.6 Ensino de Pós-Graduação .....	27
4.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO .....	29
4.4 POLÍTICAS DE GESTÃO.....	32
4.5 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO, ENFATIZANDO A CONTRIBUIÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL E AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DA REGIÃO .....	33
5. REFERÊNCIAS .....	37

## **APRESENTAÇÃO**

A Faculdade Santa Rita – FASAR de Novo Horizonte, comprometida em oferecer uma formação igualitária e inclusiva, projeta seu **PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL**, que visa nortear as práticas institucionais na área acadêmica, o seu compromisso com as questões sociais, bem como os mecanismos de inserção regional da FASAR e suas concepções sobre os processos de ensino, aprendizagem e extensão para alcançar a missão, a visão e os objetivos da institucionais.

A IES apresenta neste documento as contribuições para a elaboração e implementação do referido projeto, pois, essas ações conduzem as estratégias educacionais que visa o projeto educativo da FASAR, legitimando seu compromisso com a educação superior, os aspectos éticos e sua contribuição social nos âmbitos regional e nacional, por meio do tripé: ensino, pesquisa e extensão.

Por fim, projetou-se uma política própria e específica que, ao ser gerenciada, estabelece um conceito único na experiência educacional visando o a evolução do processo contínuo do ensino e as lisuras dos processos educacionais.

**Prof<sup>a</sup>. Andreza Santoro Roque e Prof<sup>a</sup>. Karla Gonçalves Macedo**  
**Coordenadoras acadêmicas - FASAR**

## 1 – PERFIL INSTITUCIONAL

### 1.1 – MISSÃO

A Faculdade Santa Rita tem como missão: **formar, nesta ordem, o homem, cidadão, profissional, responsável.**

### 1.2 – PRINCÍPIOS E VALORES

- Seriedade, transparência e ética em todas as ações.
- Compromisso com a qualidade de ensino.
- Crescimento profissional (empregabilidade) e intelectual dos alunos.
- Responsabilidade administrativa.
- Responsabilidade socioambiental.
- Respeito à liberdade intelectual o pluralismo de ideias, defendendo e promovendo a cidadania, os direitos humanos e a justiça social.

### 1.3 – HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade Santa Rita - FASAR, com sede na cidade de Novo Horizonte, Estado de São Paulo, é uma instituição particular de Ensino Superior (com fins lucrativos) mantida por Dora Riscalla Nemi Costa S/C Ltda., mantenedora que acumula mais de 40 anos de experiência na área educacional.

Foi credenciada ao Sistema Federal de Ensino pela Portaria MEC nº 2.110 de 27 de dezembro de 2000 e iniciou suas atividades acadêmicas no dia 12 de março de 2001, com a aula inaugural do curso de Administração. Atualmente, oferece cursos de graduação em Administração e Pedagogia e de pós-graduação predominantemente nas áreas de educação e gestão, além de cursos de extensão e de inserção social, e no período de 2004 a 2007 ofereceu o curso de Letras.

Desde a sua fundação, a Faculdade Santa Rita tem se caracterizado pelo pioneirismo, pela qualidade de seu corpo docente, pela seriedade na gestão de seus cursos e pela acuidade com a qual percebe o fenômeno educacional, compreendendo a importância de oferecer aos egressos uma formação

verdadeiramente substancial, que seja capaz de inseri-los no mercado de trabalho de forma não só competitiva, mas também de modo crítico-analítico, tornando-os aptos a entender as mudanças e as transformações sempre cada vez mais rápidas pelas quais passam o mundo, os homens e seus conjuntos de valores, sempre norteada por sua missão e objetivos.

Em 2005-2006, a Faculdade Santa Rita obteve dois conceitos máximos em avaliações externas realizadas pelo Ministério da Educação: Conceito 5 em corpo docente no processo de Reconhecimento do curso de Letras e Conceito 5 (IDD) no ENADE 2006 para o curso de Administração. Porém, em 2008 a instituição deixou de oferecer o curso de Letras em função da pequena procura, mesmo diante de todos os esforços possíveis, o que tornou sua manutenção insustentável. No ano de 2010 a FASAR obteve conceito 4,0 no processo de reconhecimento da IES e em 2017 passando por um novo processo de reconhecimento obteve conceito 3,0. Referente ao ENADE de 2015 o curso de Administração obteve conceito 3,0 e o curso de Pedagogia no ano de 2017 obteve conceito 3,0. Sobre o curso de Licenciatura em Pedagogia no ano de 2014 teve início a primeira turma de Pedagogia obtendo seu reconhecimento no ano de 2017 com conceito 3,0.

#### *1.4 – OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO*

##### *1.4.1 – Objetivo Geral*

O objetivo principal da FASAR é contribuir para o desenvolvimento econômico, social, político, científico e cultural da cidade de Novo Horizonte e região, e conseqüentemente do país, formando profissionais com espírito crítico e pensamento reflexivo, tecnicamente competentes em suas áreas de atuação, éticos, empreendedores internos, externos e de si mesmos (formação continuada), articulados com o momento histórico e consciente de sua função transformadora da sociedade.

##### *1.4.2 – Objetivos Específicos*

De acordo com o Regimento Interno, são objetivos específicos da FASAR:

- Promover a integração entre os diversos campos do saber, o encontro com a ciência, respeitando o direito de liberdade e consciência;
- Promover o estudo, o ensino e a difusão das Ciências e da Cultura, por meio do desenvolvimento do espírito crítico e do pensamento reflexivo;
- Formar profissionais, especialistas nas diferentes áreas do conhecimento, habilitando-os para inserção nos setores profissionais e para participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- Suscitar desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando sua concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Prestar serviços especializados à comunidade, estabelecendo com ela uma relação de reciprocidade e promover a extensão, aberta à comunidade, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, científica e tecnológica geradas na Instituição;
- Formação de educadores e cidadãos visando contribuir para o desenvolvimento do ensino e qualificação.
  - Estimular o conhecimento dos problemas do mundo contemporâneo, proporcionando ao estudante condições e meios para a educação integral e formação continuada;
- Estimular o desenvolvimento da pesquisa científica nas disciplinas das matrizes curriculares, nas atividades de iniciação científica e nas atividades e eventos da IES.
  - Formar o aluno de forma plena, para o exercício consciente da cidadania e qualificação para o trabalho, levando em conta os princípios do artigo 206 da Constituição da República Federativa do Brasil e artigo 3º da Lei Federal nº 9.394/96, com destaque para:
    - a) o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
    - b) a valorização da experiência extraescolar;
    - c) o respeito à liberdade e o respeito à diversidade ideológica, de raça, política, religiosa, cultural e sexual;
    - (d) a vinculação entre educação escolar, trabalho e práticas sociais.

## 2 - ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

### 2.1 - ÓRGÃOS COLEGIADOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO

De acordo com o Regimento Interno, a FASAR possui os seguintes órgãos colegiados:

#### a) Conselho Superior de Administração – CONSU

*O Conselho Superior de Administração - CONSU, órgão máximo de natureza normativa, deliberativa e consultiva, é constituído:*

- I - Pelos Diretores da Faculdade, sendo seu presidente o Diretor Administrativo;*
- II - Por um professor coordenador de curso, escolhido pela Diretoria da Faculdade;*
- III - pelo coordenador geral do Instituto Superior de Educação (ISE);*
- IV - Por um professor representante de cada curso, indicado pelos professores em lista quántupla e escolhido pela Diretoria da Faculdade;*
- V - Por um representante da Mantenedora, designado pelo seu presidente.*
- VI - Por um representante do corpo técnico-administrativo, indicado pela Diretoria da Faculdade, ouvido parecer da Mantenedora;*
- VII - por um representante discente dos cursos de graduação escolhido pela Diretoria da Faculdade, entre os representantes de classe.*

São atribuições do CONSU:

- I - Deliberar sobre quaisquer medidas julgadas pela comunidade acadêmica relevantes à Faculdade;*
- II - Aprovar o plano de atividades da Faculdade e seu relatório, que serão encaminhados à Mantenedora anualmente;*
- III - apreciar o presente Regimento da Faculdade, e resolver os casos omissos, ouvidos os órgãos pertinentes;*
- IV - Constituir comissões para atender os projetos da Faculdade;*
- V - Apreciar e decidir os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos e dos Diretores, em matéria didático-científica e disciplinar;*
- VI - Apurar a responsabilidade dos Diretores, do Secretário Geral e Professores quando, por omissão ou tolerância, permitir(em) ou favorecer(em) o não cumprimento da legislação do ensino, deste Regimento, ou de outras normas complementares;*
- VII – estabelecer normas sobre o regime disciplinar do corpo discente;*
- VIII - zelar pelo patrimônio moral e cultural e pelos recursos materiais colocados à disposição da Faculdade;*
- IX - Aprovar a criação e concessão de títulos honoríficos, de prêmios e bolsas de estudos, bem como os seus respectivos regulamentos, ouvido o CONSEPE;*
- X - Decidir sobre a proposição de criação, desmembramento, fusão e extinção de cursos sugeridos pelo CONSEPE;*
- XI - decidir, em situações excepcionais, sobre o recesso parcial ou total das atividades escolares de cada ano;*
- XII - propor alterações e reformas do Regimento por, pelo menos, um terço dos seus membros, após parecer favorável da Mantenedora;*

*XIII - aprovar, ouvido o CONSEPE, a reforma e alteração do Regimento, com, no mínimo, dois terços dos votos favoráveis dos membros do Conselho Superior de Administração – CONSU;*

*XIV – avaliar os pedidos de apoio a atividades do corpo docente, no que se refere a trabalhos científicos, pesquisas, estudos e aperfeiçoamento didático-pedagógico;*

*XV - Aprovar o Regimento e a prestação de contas do Diretório Acadêmico;*

*XVI - instituir símbolos, bandeiras e flâmulas no âmbito da Faculdade;*

*XVII - emitir atos normativos sob a forma de Resolução; e*

*XVIII - exercer outras atribuições não previstas neste capítulo, porém constantes deste Regimento.*

## **b) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE**

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, órgão de natureza normativa, deliberativa e consultiva, destinado a orientar, coordenar e supervisionar o ensino, a pesquisa e a extensão da Faculdade Santa Rita - FASAR é constituído:

*I - Pelo Diretor Acadêmico, que é o seu presidente;*

*II - Pelo professor coordenador de cada curso de graduação ou sequencial de formação específica;*

*III - por um professor coordenador dos cursos de pós-graduação, escolhido pela Diretoria da Faculdade;*

*IV - Pelo coordenador de extensão da Faculdade, nomeado pela Diretoria, ouvido parecer da mantenedora;*

*V - Por um representante docente de cada um dos cursos, escolhido pela Diretoria da Faculdade, entre lista quántupla indicada pelo coordenador;*

*VI - Por um representante discente dos cursos de graduação, escolhido pela Diretoria da Faculdade, entre os representantes de classe; e*

*VII - por um representante discente dos cursos de pós-graduação, escolhido pela Diretoria da Faculdade, entre os representantes de cada curso.*

Compete ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE:

*I. Supervisionar as atividades de ensino, pesquisa e extensão;*

*II. Propor à Mantenedora, a criação, desmembramento, fusão e extinção de cursos, mediante prévia autorização do Órgão competente do Ministério da Educação, quando for o caso;*

*III. Opinar sobre a criação e concessão de títulos honoríficos, de prêmios e bolsas de estudos, bem como os seus respectivos regulamentos;*

*IV. Aprovar projetos de ensino, de pesquisa e de extensão de cada Coordenação de Curso ou Núcleo da Faculdade, a partir da análise e integração das ementas das disciplinas, analisando-os e tendo como referência o projeto pedagógico;*

*V. Aprovar os currículos dos cursos de certificação, diplomação, graduação e pós-graduação, considerando as diretrizes curriculares estabelecidas pelos órgãos competentes do poder público;*

*VI. Aprovar regulamentos de estágios supervisionados e outras práticas;*

*VII. estabelecer normas gerais para organização, processo seletivo, funcionamento, avaliação e alterações relativas aos cursos de graduação e de pós-graduação e às atividades de pesquisa e extensão;*

- VIII. *Estabelecer normas sobre o aproveitamento de estudos e dispensas de matérias ou disciplinas equivalentes às cursadas em outro Curso Superior ou nas disciplinas em que o aluno comprovar proficiência; estabelecer normas para a matrícula de alunos estrangeiros nos cursos da Faculdade;*
- IX. *Estabelecer os regulamentos sobre o processo de avaliação da aprendizagem;*
- X. *Aprovar calendário escolar e o horário de funcionamento dos cursos;*
- XI. *Avaliar os pedidos de apoio às atividades do corpo docente, no que se refere a trabalhos científicos, pesquisas, estudos, aperfeiçoamento didático-pedagógico e convênios, ouvida a Mantenedora;*
- XII. *Opinar e encaminhar ao Conselho Superior de Administração - CONSU as representações feitas pelo corpo discente;*
- XIII. *dar parecer sobre propostas da Diretoria de alteração deste Regimento;*
- XIV. *Emitir atos normativos sob a forma de Resolução*

## 2.2 - ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Existe na FASAR um conjunto de setores destinados ao apoio às atividades acadêmicas. São eles:

- a) Secretaria Geral de Registros Acadêmicos;
- b) Setor de Protocolo/Atendimento ao Discente;
- c) Biblioteca;
- d) Laboratório de Informática/Internet;
- e) Gerência de Práticas;
- f) Núcleo de Extensão, Divulgação e Eventos;
- g) Setor de Atendimento Psicopedagógico;
- h) Setor de apoio Reprográfico;
- i) Setor de Recursos Didático-Pedagógicos;

## 3. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO

### 3.1. Proposta Pedagógica

Embora cada curso possua suas peculiaridades quanto à formação profissional, estabelecidas pelas diretrizes curriculares nacionais para cada um deles, todos os cursos de graduação da FASAR, sem exceção, possuem em seus elencos curriculares um “tripé instrumental”, representado pelas disciplinas Filosofia

e Ética Profissional, Metodologia Científica, bem como Antropologia e Cultura Brasileira.

Os objetivos perseguidos por este “tripé” são de três ordens: (I) atendimento aos dois primeiros e ao último mandamento da Missão institucional (formar o homem, cidadão, responsável); (II) prover o aluno da capacidade de abstrair (filosofia), de organizar o pensamento (metodologia) e de despir-se de preconceitos (antropologia); (III) prepará-lo para as pesquisas acadêmicas e as posteriores etapas da pós-graduação, dentro da perspectiva da educação continuada ou permanente (desenvolver no aluno a capacidade de aprender a aprender e aprender a ensinar); e (V) Respeitar os direitos humanos e a diversidade cultural, bem como as diferenças étnico-raciais.

Além disso, a proposta pedagógica da FASAR busca desenvolver no aluno as competências, habilidades e atitudes “genéricas” cada vez mais exigidas pela economia global ao profissional do século XXI, ou seja: ler, saber escrever um bom texto, expressar-se bem em público, usar números (pensar analiticamente) e trabalhar em equipe.

### **3.2. Concepção do Processo de Ensino e Aprendizagem**

A educação, tal como a concebe Brandão (1993, p.11) ajuda a pensar tipos de homens, mais do que isso, ela ajuda a criá-los, por meio da construção do conhecimento, assim o saber que os constitui e legitima. Desse modo, produz o conjunto de crenças e ideias, de qualificações e especialidades que envolvem as trocas de símbolos, bens e poderes que, em conjunto, constroem tipos de sociedades.

Norteando-se por este princípio fundamental, e reconhecendo a educação escolar como responsável por uma parcela significativa da experiência socioeducativa, ressalta-se a importância de uma estrutura curricular e metodológica organizada de forma contextualizada, interdisciplinar e integrada, mantendo a unidade indissociável da teoria e a prática.

Enquanto concepção de ensino-aprendizagem, a FASAR pressupõe que há necessidade de os docentes buscarem novos caminhos e novas metodologias de ensino que foquem no protagonismo dos estudantes, favoreçam a motivação e promovam a autonomia destes. Assim, atitudes como oportunizar a escuta aos

estudantes, valorizar suas opiniões, exercitar a empatia, responder aos questionamentos, encorajá-los, dentre outras, são favorecedoras da motivação (BERBEL, 2011) e da criação de um ambiente favorável à aprendizagem. É nessa perspectiva que se situa o método ativo - tido aqui como sinônimo de metodologias ativas - como uma possibilidade de deslocamento da perspectiva do docente (ensino) para o estudante (aprendizagem), ideia corroborada por Freire (2015) ao referir-se à educação como um processo que não é realizado por outrem, ou pelo próprio sujeito, mas que se realiza na interação entre sujeitos históricos por meio de suas palavras, ações e reflexões. Com base nessa ideia, é possível inferir que, enquanto o método tradicional prioriza a transmissão de informações e tem sua centralidade na figura do docente, no método ativo, os estudantes ocupam o centro das ações educativas e o conhecimento é construído de forma colaborativa. Assim, em contraposição ao método tradicional, em que os estudantes possuem postura passiva de recepção de teorias, o método ativo propõe o movimento inverso, ou seja, passam a ser compreendidos como sujeitos históricos e, portanto, a assumir um papel ativo na aprendizagem, posto que têm suas experiências, saberes e opiniões valorizadas como ponto de partida para construção do conhecimento. Com base nesse entendimento, o método ativo é um processo que visa estimular a autoaprendizagem e a curiosidade do estudante para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações para tomada de decisão, sendo o professor apenas o facilitador desse processo (Bastos, 2006, apud Berbel, 2011). Com efeito, essa mudança não é simples de ser efetivada, posto que toda metodologia de ensino e de aprendizagem parte de uma concepção de como o sujeito aprende. Dessa forma, cada um, no seu percurso formativo, quer como estudante quer como docente, age em consonância com as concepções de educação e de aprendizagem que possui. Portanto, faz-se necessário trazê-las à reflexão como possibilidade de ressignificação da prática docente. A perspectiva de Freire (2015) coincide com a abordagem envolvendo o método ativo. De acordo com o educador, um dos grandes problemas da educação paira no fato de os alunos praticamente não serem estimulados a pensarem autonomamente.

Nesse contexto, os procedimentos didático-pedagógicos adotados pelos professores devem possibilitar que o aluno passe de uma “posição passiva” para uma “posição ativa” durante as aulas. Por este motivo, na FASAR, além de aulas expositivas dialogadas, os alunos fazem estudos de casos e visitas técnicas

(estímulo à visão prática das matérias), seminários (desenvolvimento da habilidade de expressar-se em público), debates (desenvolvimento do espírito crítico e do pensamento reflexivo), estudos em grupos (desenvolvimento da habilidade de trabalhar em equipe e de gerenciar conflitos) e outras atividades que aliam teoria com prática, favorecendo assim a apreensão de conhecimentos significativos e interferindo diretamente na sua formação acadêmica e profissional.

Concebendo o aluno como elemento central do processo de ensino-aprendizagem, em função do deslocamento de enfoque conceitual do ENSINAR para o APRENDER, cabe a escola, no papel do professor, levar os alunos a construir conhecimentos sólidos a partir de uma relação dialógica com as demais fontes de influência educativa (a mídia, a igreja, a família, os amigos, etc.), incitando processos de construção de significados. Em outras palavras, cabe à instituição escolar desenvolver um projeto político pedagógico baseado no conceito de aprendizagem significativa de David Ausubel. De acordo com tal acepção, à IES implica o trabalho simbólico de “significar” a parcela da realidade que se conhece, possibilitando que os alunos contextualizem os conteúdos escolares, num processo de articulação de novos significados. Em outras palavras, a aprendizagem significativa:

(...) processa-se quando o material novo, ideias e informações que apresentam uma estrutura lógica, interage com conceitos relevantes e inclusivos, claros e disponíveis na estrutura cognitiva, sendo por eles assimilados, contribuindo para a sua diferenciação, elaboração e estabilidade. Essa interação constitui, segundo Ausubel, uma experiência consciente, claramente articulada e precisamente diferenciada, que emerge quando sinais, símbolos, conceitos e proposições potencialmente significativos são relacionados à estrutura cognitiva e nela incorporados. (MOREIRA e MASINI, 2001, p. 4).

Outra premissa fundamental, em função da natureza do fazer específico de uma Instituição de Ensino Superior de lidar com o conhecimento, é a compreensão da Educação Permanente como a principal concepção dialética da educação, que se traduz pela participação efetiva, ativa e responsável do indivíduo, consciente da necessidade que todos nós temos de sempre aperfeiçoar a nossa formação profissional e continuar aprendendo.

Uma dimensão igualmente fundamental no sentido de alicerçar as escolhas didático-pedagógicas em função da proclamada aprendizagem significativa diz respeito à interdisciplinaridade, traduzida pela possibilidade de relacionar as

disciplinas em atividades e projetos de estudo, pesquisas e ações que requeiram o exercício da contextualização, fortalecendo a capacidade de abstrair e construir conceitos sólidos, por conseguinte, de caráter permanente e não provisórios.

Tendo em vista tais acepções, os saberes necessários ao exercício profissional estruturam conceitos (conhecimentos), procedimentos (como fazer) e atitudes (ser), organizadas em disciplinas especialmente planejadas com a finalidade de oferecer aportes teóricos e práticos coerentes em relação à missão da instituição, a qual estabelece claramente em seus princípios filosóficos um perfil humano e profissional.

Mediante o exposto, o domínio de um conjunto de conhecimentos potencializará competências e habilidades que permitam tomadas autônomas de decisões éticas, bem como o exercício profissional responsável traduzido pela capacidade de avaliar criticamente a própria atuação e o contexto em que atua, interagindo de forma cooperativa com a comunidade, enquanto corresponsável pela realidade vigente.

### **3.3. A Sala de Aula como Espaço de Aprendizagem**

Tendo em vista a concepção de ensino-aprendizagem adotada pela FASAR e, principalmente, o perfil dos discentes (ver item 2.3.1), concebe-se a sala de aula como o principal espaço de aprendizagem e de construção do conhecimento, e os outros espaços como complementares para fixação, reforço e prática dos conhecimentos construídos.

O ensino em sala de aula é considerado como um espaço de encontro com intervalos de tempo, frequência e duração pré-determinados em que pessoas se defrontam, se comunicam e se influenciam reciprocamente, em um contexto de respeito mútuo e pluralidade de ideias.

É importante estar atento às relações que se estabelecem neste espaço de ensino-aprendizagem, pois depende da qualidade destas relações o desejo de todos em participar da construção do conhecimento. A atenção e a memória são seletivas e baseadas nas associações afetivas estabelecidas entre o aprendido e a situação em que se aprendeu. Por isso, o bem-estar promovido em sala de aula é fato sine qua non para que se garanta a presença de todos e para a assimilação/apreensão dos conteúdos.

### 3.4. Relação Professor-Aluno

Relacionamento interpessoal é a palavra chave para o êxito desse processo de construção do conhecimento, o bom relacionamento entre o professor e seus alunos é essencial para o bom desempenho das atividades discentes e a dinâmica das turmas, porém vale ressaltar que recai sobre o professor e o aluno a responsabilidade na definição do clima desta relação. Porém, ambos desempenham papéis diferentes:

- Cabe ao professor tomar a maior parte das iniciativas e “dar o tom” no relacionamento estabelecido; e
- Cabe ao aluno contribuir com sua capacidade, interesse, conhecimentos anteriores e projeto de realização pessoal e profissional.

A relação professor-aluno deve ser de reciprocidade, tomando-se como princípio a relação de colaboração. Faltando reciprocidade, simpatia e respeito, é praticamente impossível qualquer trabalho construtivo.

A condição básica é o respeito à personalidade do educando e as atividades devem ser permeadas por uma interação harmônica, no sentido do trabalho comum, compreensão, simpatia e motivação.

O desenvolvimento saudável da relação professor-aluno está diretamente relacionado com a qualidade dos vínculos complementares, que são os geradores e ao mesmo tempo mantenedores da relação primordial:

- Vínculo professor-aluno: como cada aluno é percebido pelo professor e como este “se liga” a cada aluno;
- Vínculo aluno-professor: como o professor é percebido, qual a imagem que ele passa e como cada aluno “se liga” a ele;
- Vínculo professor-conteúdo: como o professor “se liga” ao conteúdo ensinado, suas crenças, sua postura e entusiasmo em relação ao que é abordado;
- Vínculo aluno-conteúdo: como o aluno “se liga” ao conteúdo, sua manifestação de atenção e interesse em relação ao mesmo, sua motivação em aprender os temas tratados, sua forma de estabelecer relações com os seus conhecimentos anteriores;
- Vínculo aluno-aluno: como os alunos se relacionam entre si, qual o clima estabelecido nas suas relações, que tipo de apoio uns oferecem aos outros, nível de competitividade, colaboração, etc.

### 3.5. Práticas Pedagógicas

As práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula ou para espaços complementares devem ser aquelas que facilitem a construção do conhecimento e se orientem para:

- O sentido da realidade: atividades em que o aluno é levado a utilizar os conhecimentos adquiridos na interpretação e intervenção nas realidades sociais e/ou pessoais;
- O sentido da descoberta: atividades em que o aluno é levado a descobrir relações, criar soluções, projetar e planejar ações de intervenção;
- O sentido motivacional: atividades em que o aluno é convidado à participação, à expressão, à extroversão e à formação para a vida pessoal e profissional;
- O sentido de orientação: atividades em que o aluno é convidado a estabelecer relações entre as diversas realidades e o conteúdo, e que sirvam de meio orientador para que este utilize bem seus recursos próprios;
- O sentido do desenvolvimento: atividades que despertem a criatividade e o espírito crítico, e que desenvolvam o interesse do aluno em aprimorar-se, atualizar-se e educar-se permanentemente.

Portanto, recomenda-se ao professor:

- Economia na utilização de aulas expositivas, usando-as somente quando estas forem realmente eficazes para os objetivos estabelecidos para a aula;
- Estímulo à investigação de diversas explicações para um fenômeno;
- Flexibilidade na adaptação dos conteúdos e métodos de ensino às situações de sala de aula;
- Estímulo para que se estabeleçam relações entre conteúdo e experiência dos alunos;
- Apontar e explicitar os inter-relacionamentos das disciplinas que compõem o currículo dos cursos;
- Evitar o uso de definições fechadas que limitem a criatividade e a imaginação;
- Permitir a atuação da subjetividade, tendo em mente que a melhor forma de ser objetivo consiste em reconhecer a subjetividade e tê-la em conta em cada decisão;
- Facilitar e incentivar uma aproximação intuitiva e criativa para a resolução de problemas.

- Utilizar metodologias inovadoras de ensino, como: ensino híbrido, metodologias ativas, aprendizagem baseada em equipes, dentre outras.

Assim, elege-se como estratégias de ensino coerentes e adequadas ao projeto pedagógico da FASAR:

- Estudo de Caso;
- Dinâmicas de leitura em sala de aula;
- Debates;
- Fórum;
- Estudo em grupo;
- Mesa redonda;
- Seminários;
- Jogos aplicados à sala de aula;
- Método de problemas;
- Método da pesquisa;
- Método da experiência;
- Painel;
- Método criativo;
- Dramatização;
- Método do ensino para competência;
- Estudo do meio;
- Visitas Técnicas; e
- Técnica da observação.

### **3.6. Avaliação do Desempenho Discente**

A avaliação do desempenho discente deve ser realizada continuamente, em todos os momentos nos quais o aluno for convidado a exercer atividades teóricas ou práticas. Compreende-se que já que a avaliação deve ser contínua e diagnóstica, a prova deve ser encarada como apenas mais um instrumento de avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

Assim, prescreve-se que sejam adotados os seguintes itens de avaliação:

1. Indicadores Gerais:
  - a) Frequência;
  - b) Participação;

- c) Autoavaliação;
  - d) Avaliação diagnóstica;
  - e) Avaliação do aprendizado;
  - f) Clareza na expressão oral e escrita;
  - g) Cumprimento de tarefas.
2. Indicadores de Desempenho Grupal (Atividades em sala de aula):
- a) notas das diversas atividades;
  - b) eficácia da participação no grupo;
  - c) colaboração;
  - d) espírito de equipe;
  - e) flexibilidade;
  - f) postura frente ao grupo;
  - g) disposição para o debate de ideias;
  - h) Inteligência emocional;
  - i) Relacionamento interpessoal
  - j) delegação de responsabilidades e divisão de tarefas.
3. Indicadores de Desempenho Individual:
- a) Atividades em sala de aula:
    - notas das atividades;
    - qualidade da apresentação das atividades;
    - adequação da linguagem utilizada;
    - utilização de termos específicos da disciplina;
    - criatividade;
    - objetividade na execução da atividade;
    - capacidade de argumentação e construção do raciocínio.
  - b) Atividades extra sala de aula:
    - notas das atividades;
    - qualidade da apresentação;
    - adequação da linguagem utilizada;
    - utilização dos termos técnicos da área de estudo;
    - correspondência com o tipo de trabalho solicitado (conforme descrito no Manual de Trabalhos Acadêmicos da FASAR);
    - adequação às normas de redação técnico-científica;
    - adequação às normas de referência bibliográfica;

- adequação às normas para apresentação de originais;
- objetividade;
- capacidade de argumentação e construção do raciocínio.

A FASAR em seu processo de melhoria contínua reformulou em 2010 o sistema formal de avaliação discente que é aplicado para todos os seus cursos de graduação e pós-graduação (para maiores informações, ver “Plano Formal de Avaliação Discente”).

Esse sistema parte das seguintes premissas:

- 1) A avaliação não deve ser encarada como um processo meramente burocrático, mas como parte integrante do processo ensino-aprendizagem. Portanto, ela deve ser contínua e diagnóstica;
- 2) A avaliação deve servir como um importante mecanismo para acompanhar a evolução dos alunos em direção ao perfil desejado para o seu curso e em direção aos objetivos e missão propostos pela Faculdade;
- 3) A avaliação deve servir como um instrumento que privilegie e verifique a interdisciplinaridade;
- 4) A avaliação deve privilegiar a criatividade de cada professor no processo e estimular a frequência e participação ativa dos alunos desde o início até o final de cada aula.

Inovador, O sistema de avaliação obedece ao Plano de Avaliação Formal da instituição, a partir do qual, a avaliação do rendimento escolar é composta, basicamente, por quatro instrumentos: Nota da primeira avaliação livre N1 (0 a 2,0 pontos); Nota da segunda avaliação livre N2 (0 a 2,0 pontos); Nota de Observação NO (0 a 1,0 ponto) e Avaliação Final (ou Prova Substitutiva) (0 a 5,0 pontos).

A Nota de Observação é uma nota individual atribuída pelo professor ao aluno conforme observação de seu comportamento, participação, assiduidade, pontualidade, participação em sala de aula durante todo o período letivo, tanto em fatos do cotidiano escolar quanto em situações planejadas e vale, no máximo, 1,00 (um) ponto.

A Avaliação Final corresponde a uma prova escrita individual, a ser aplicada no final do período letivo para cada disciplina. Está prevista no Calendário Escolar da Faculdade e vale no máximo 5,00 (cinco) pontos

Na Prova substitutiva Ns os discentes que não puderem comparecer ou que não atingiram a média satisfatória igual a 6 poderão realizar a referida avaliação para substituir a nota da Avaliação Final, a qual é aplicada no prazo estabelecido no calendário acadêmico da IES, caso a nota obtida na Prova Substitutiva seja inferior à nota da avaliação final prevalecerá a maior nota alcançada pelo estudante.

O discente que por motivo de força maior e plenamente justificado deixar de realizar avaliações N1; N2 na data agendada pelos docentes e no caso das Avaliações finais e substitutivas nas datas estabelecidas no calendário de provas institucional poderão requerer a segunda chamada de prova, requerimento esse que terá custo específico para o discente, sendo no máximo 2 requerimentos dessa modalidade por semestre.

A Nota final é o resultado da soma entre as N1 + N2 + NO + AF ou AS atribuídas pelo professor no decorrer do período letivo, o critério de avaliação é somatório, ou seja, a Nota Final do aluno no Semestre é o resultado da soma entre a Avaliação Livre e a Avaliação Final ou Prova Substitutiva, de acordo com a seguinte equação:

$$\text{NF} = \text{N1} + \text{N2} + \text{No} + \text{AF ou AS}$$

em que:

NF = Nota final do aluno no semestre;

N1= Nota da Avaliação Livre (0 a 2,00 pontos);

N2= Nota da Avaliação Livre (0 a 2,00 pontos);

No= Nota da Avaliação Livre (0 a 1,00 pontos);

AF = Nota da Avaliação Final (0 a 5,00 pontos);

AS = Nota da Prova Substitutiva (0 a 5,00 pontos).

O valor máximo de NF é de 10,0 (dez) pontos.

O Quadro II descreve os principais objetivos atribuídos a cada um dos tipos de avaliação e os principais Objetivos e Formas de Avaliação

Avaliação		Objetivos Principais
Livre (somatório de 0,0 a 5,00 pontos)	Mensal (somatório de 0,0 a 4,00 pontos)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover um acompanhamento contínuo do desempenho dos alunos na disciplina;</li> <li>• Verificar, de maneira diagnóstica, se os objetivos propostos estão sendo ou não alcançados;</li> <li>• Estimular a criatividade do professor no processo de avaliação.</li> </ul>
	Nota de Observação (0,0 a 1,00 ponto)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhar a evolução do aspecto comportamental do aluno (habilidades e atitudes);</li> <li>• Estimular a participação do aluno desde o início até o final de cada aula;</li> <li>• Criar um ambiente que favoreça o processo ensino – aprendizagem.</li> </ul>
Prova Final / Prova Substitutiva (0,0 a 5,00 pontos)		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhar a evolução do aspecto cognitivo do aluno;</li> <li>• Verificar, de maneira interdisciplinar e conjunta, o nível de assimilação dos conteúdos estudados durante o período letivo.</li> </ul>

Se a nota final do semestre (NF) for igual ou superior a 6,0 (seis) e a frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina, o aluno está aprovado na disciplina. Se a nota final do semestre (NF) for maior ou igual a 3,0 (três) e inferior a 6,0 (seis) e a frequência igual ou superior a 75%, o aluno está retido por nota na disciplina. Se a nota final do semestre (NF) for inferior a 3,0 (três) e/ou a frequência for inferior a 75% da carga horária da disciplina (qualquer que seja o valor de NF), o aluno está reprovado por falta na disciplina.

O aluno que não alcançar a nota mínima necessária para ser aprovado na disciplina (NF: 6,0), poderá repeti-la em regime de Recuperação Paralela (retenção por nota) ou de Dependência (reprovação por falta - ou por nota, se NF: 3,0).

Na Recuperação Paralela, a maior parte do conteúdo é revisto por meio de atividades extraclasse, orientadas pelo professor. Por meio da Recuperação Paralela, portanto, o aluno poderá cursar as disciplinas do termo letivo em que está matriculado juntamente (paralelamente) com a (s) disciplina (s) em que ficou retido no termo letivo anterior. O objetivo principal da Recuperação Paralela é considerar o desempenho anterior do aluno na disciplina e oferecer uma alternativa para que ele possa integralizar o seu curso no tempo mínimo inicialmente previsto, sem prejuízo de conteúdo. Na dependência o aluno deve repetir a disciplina em que ficou reprovado integralmente, em regime presencial.

É importante ressaltar que, embora na FASAR a avaliação da aprendizagem seja feita por disciplina, levando-se em consideração o rendimento e a frequência, o regime adotado pela Faculdade é seriado. Assim, o aluno que ficar retido ou

reprovado em mais de quatro disciplinas, sejam elas em um mesmo termo letivo ou cumulativamente em termos letivos anteriores, estará reprovado no termo letivo e terá que cursá-lo novamente em regime de dependência (excluindo-se as disciplinas em que obteve aprovação).

### **3.7. Avaliação do Desempenho Docente**

A exemplo da avaliação contínua adotada como norma pedagógica da FASAR, adota-se também a avaliação contínua do desempenho docente, conforme as seguintes diretrizes:

- Qualidade das aulas ministradas;
- Qualidade da relação professor-aluno;
- Qualidade e variabilidade das práticas pedagógicas;
- Qualidade e variabilidade das estratégias de avaliação contínua;
- Autoavaliação docente;
- Avaliação 360o
- Frequência às aulas e atividades propostas pela Instituição;
- Participação nos eventos promovidos pela Instituição;
- Compromisso com as diretrizes pedagógicas;
- Produção acadêmico-científica;
- Participação em cursos e eventos externos; e
- Outras.

Os itens acima são avaliados segundo a combinação de diversas estratégias, tais como:

- Entrevista aberta com alunos;
- Manifestação espontânea dos alunos que procuram a Coordenação/Direção;
- Entrevistas estruturadas com alunos (Grupos Focais);
- Observação em sala de aula;
- Questionário aplicado ao corpo docente;
- Questionário de autoavaliação;
- Comunicados de participação em eventos externos e publicação de artigos acadêmico-científicos feitos pelo corpo docente;
- Registro de frequência e participação aos eventos da Instituição; e
- Por meio das avaliações realizadas pela Comissão Própria de avaliação;

- Outros.

### **3.8. Trabalhos Acadêmicos**

Os Trabalhos Acadêmicos devem pautar-se pelos princípios da construção do conhecimento, da interpretação e intervenção na realidade, da descoberta, da motivação, da orientação, do desenvolvimento pessoal e profissional e do espírito crítico e científico.

Por isso, a recomendação é que se evite o trabalho em grupo extras sala de aula e se privilegie essa modalidade in loco, com supervisão e orientação do professor. Em relação à produção extraclasse, recomenda-se que seja solicitada como trabalho individual. Deve-se utilizar em sala de aula estratégias individuais e grupais estimulando o protagonismo dos alunos para as atividades a serem consideradas como recursos de avaliação contínua. Isto torna possível comparar e explicitar o desempenho do aluno em grupo e individualmente.

Constantemente deve-se combinar estratégias que exijam expressão escrita e oral para aprimorar e avaliar o desenvolvimento destas capacidades nos alunos. Recomenda-se, também, que o professor varie os tipos de trabalhos acadêmicos, seguindo e privilegiando os tipos descritos no Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Faculdade disponível no site da FASAR, solicitando-os de acordo com as normas descritas neste. Ao final da produção de qualquer trabalho, o docente deve solicitar que o aluno o entregue digitado e preparado de acordo com as normas de apresentação de originais constantes no referido manual.

## **4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA**

### **4.1. Ensino de Graduação**

Dentro do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, o Ensino de Graduação, com a oferta de cursos noturnos, configura-se como a principal atividade acadêmica desenvolvida na FASAR. A justificativa para a manutenção deste perfil pelos próximos cinco anos fundamenta-se, por sua vez, no perfil dos alunos da FASAR, revelado nas Autoavaliações Institucionais realizadas na Faculdade. Ou seja, um alunado, em sua grande maioria, formado por pessoas com idade em torno de 18 a

40 anos, com baixa renda familiar mensal (pertencentes às classes B, C, D e E), que provêm da rede pública de ensino e trabalham durante o dia.

No âmbito do ensino de graduação, a FASAR tem como principais políticas:

- 1) oferta de cursos voltados para o atendimento dos anseios da comunidade na qual a Instituição está inserida, preferencialmente no período noturno para atender, em especial, as classes B, C, D e E.
- 2) busca constante do nível máximo de qualidade possível para seus cursos, medido por meio de indicadores do MEC como o ENADE e as avaliações “in loco” de comissões de especialistas e por meio de indicadores que atestem a influência da FASAR na comunidade novo-horizontina.
- 3) revisão periódica dos projetos pedagógicos dos cursos existentes, de maneira que eles possam manter-se atualizados e de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, buscando a melhoria constante na qualidade da formação dos estudantes e das condições de oferta dos cursos, visando a promoção efetiva de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil dos egressos.
- 4) gestão baseada na valorização, qualificação e avaliação constante do corpo docente, enquanto fator que influencia diretamente na eficácia do ensino
- 5) oferta e manutenção da infraestrutura necessária ao bom funcionamento dos cursos, conforme estabelecido no projeto pedagógico de cada um deles.
- 6) prioridade para todas as medidas tendentes ao ajustamento ou melhoria dos níveis de qualidade do ensino e da aprendizagem.
- 7) Integração com a rede de ensino local por meio da valorização das relações interinstitucionais, especialmente com outros centros de ensino e pesquisa, empresas, organizações escolares e organismos governamentais, visando ao ajustamento constante dos conteúdos curriculares dos cursos e a programação de atividades de ensino pós-universitário;
- 8) avaliação permanente, por meio da Autoavaliação Institucional, dos projetos pedagógicos, dos processos de ensino e extensão, da gestão dos recursos patrimoniais, técnicos e acadêmicos e da infraestrutura física e tecnológica existentes.
- 9) A FASAR possui instituída a Política de acompanhamento dos Egressos (apresentada no item 6.6 desse documento) que permite à Instituição seguir a contínua melhoria de todo planejamento e operação dos processos de ensino e aprendizagem, com o objetivo de inserir no mercado de trabalho profissional apto

para o exercício da profissão. E é através do retorno quanto aos indicadores da qualidade dos profissionais que vem formando que se torna possível observar o desenvolvimento do egresso no mercado nos aspectos mercadológicos.

10) As práticas acadêmicas da FASAR são voltadas para o desenvolvimento e aplicação de metodologias inovadoras que utilizam as tecnologias da informação e comunicação como uma aliada para a democratização do acesso à educação superior, pois reconhece em seus quase 20 anos de história a importância dos valores democráticos da educação e ainda que a IES realiza uma atividade social que deve fomentar experiências inovadoras, transformadoras que por meio do desenvolvimento integral (conhecimentos, habilidades e atitudes) dos alunos, o acompanhamento dos egressos, atenção as necessidades do mercado de trabalho, as mudanças da sociedade e ainda reconhecer as necessidades e particularidades dos alunos poderá constantemente oferecer uma aprendizagem contínua com significância.

#### **4.1.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, a FASAR incluiu nas matrizes curriculares de seus cursos o tratamento das relações étnico-raciais, bem como o das questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes. Desta forma, promove a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem os alunos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam a todos o reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas, preservando desta forma, o respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

#### **4.1.2. Educação ambiental**

A IES promove a integração da educação ambiental às disciplinas com transversalidade, contínua e permanente, nas disciplinas dos cursos e em Atividades Complementares.

Princípios básicos da educação ambiental:

- I. O enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. A concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. O pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. A vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. A garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. A permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. A abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. O reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Em harmonia com a política nacional de educação ambiental e visando assegurar a aplicação transversal, contínua e permanente da educação ambiental nas disciplinas dos cursos da FASAR em disciplinas específicas são previstos em seus planos de ensino explicitamente, a ênfase na construção de valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, essencial à sustentabilidade ambiental.

#### **4.1.3. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino dos Direitos Humanos**

Conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1 de 30/05/2012, a FASAR, atendendo ao disposto na nova legislação educacional, em consonância com o parágrafo único do artigo 3º da Portaria MEC nº 4.361/2004, de 29 de dezembro de 2004, e conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012 e no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, e Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012, formulou sua política de inclusão social, incluindo o respeito aos Direitos Humanos, de forma articulada e transversal. Desta forma, promove diálogos e debates que conduzam ao pensamento crítico e a análise sistêmica sobre o futuro da humanidade e prol da justiça econômica e social. A questão dos Direitos Humanos é trabalhada em disciplinas dos cursos e também é abordado nas Atividades Complementares.

A FASAR também realiza eventos e contribui para a formação de espaços de reflexão, análise e compreensão dos princípios, valores e direitos que caracterizam a dignidade humana, a democracia e o pluralismo político que fundamentam uma sociedade livre, justa e solidária, estimulando práticas sociais e escolares fundamentadas no respeito aos Direitos Humanos e fazendo parcerias com o objetivo de ações integradas IES/Empresa/Sociedade Civil para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades sociais como Direitos Humanos Universais.

#### **4.1.4. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**

De acordo com o disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, regulamentada pelo Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e que é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação, em sistema educacional inclusivo, garantida a transversalidade da educação infantil até a educação superior, seguindo esses preceitos a FASAR aborda esse temática nas disciplinas dos cursos, em eventos e campanhas de conscientização e ainda possui o Apoio Psicopedagógico que atua pensando na qualidade do Aprendizado de seus acadêmicos.

O Apoio Psicopedagógico tem por missão zelar pelo bem-estar e qualidade de vida da comunidade acadêmica. Trata-se de uma ação preventiva e de intervenção, no que diz respeito aos problemas que surjam ao nível do desenvolvimento acadêmico, social e profissional. Promovendo com isso saúde e sucesso. O apoio ocorre, através de uma orientação e/ou aconselhamento especializado psicopedagógico.

#### **4.1.5. Disciplina de Libras**

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira dos Sinais – LIBRAS foi inserida como componente curricular optativo para os cursos de bacharelados e como componente curricular obrigatório para as licenciaturas. A

FASAR pretende levar o aluno a refletir sobre a necessidade e importância da inclusão de pessoas com deficiências auditiva em escolas, empresas e demais instituições no mercado de trabalho, para que possa compreender a diversidade humana nos contextos sociais, econômicos, culturais, comunicativos e na vida em comunidade. Introduzir o aluno ouvinte à LIBRAS e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual), criando oportunidades para a prática de LIBRAS e ampliar conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo, na aquisição de um novo comportamento linguístico.

#### **4.1.6 Ensino de Pós-Graduação**

Na FASAR, o ensino de pós-graduação é oferecido apenas na modalidade *lato sensu*, e todos os cursos são regulamentados de acordo com o estabelecido na Resolução CES/CNE No 01/2007 e na Resolução CONSEPE No 01/2007.

O objetivo principal é proporcionar aos egressos do ensino superior a oportunidade de especializar-se numa determinada área do conhecimento, sempre em consonância com os anseios e necessidades da comunidade de Novo Horizonte e região.

Neste caso, os cursos têm como objetivos específicos:

- a) serem atuais e dinâmicos, tanto do ponto de vista social quanto tecnológico.
- b) contribuir para a melhoria de qualidade dos serviços prestados e preparar profissionais qualificados para atuar no magistério técnico e superior, atendendo às necessidades de formação docente da própria Instituição.
- c) alcançar a qualidade máxima de oferta possível, mesclando os professores da FASAR de melhor desempenho nas autoavaliações institucionais com profissionais renomados de outras instituições, sejam elas educacionais ou não (Professores Visitantes).
- d) contribuir para a melhoria técnica, humanística e profissional dos docentes e funcionários técnico-administrativos da própria Instituição, tendo em vista a gratuidade dos cursos para estes dois grupos de colaboradores.

O projeto político-pedagógico de cada curso é elaborado, prioritariamente, por um professor da FASAR especialista na área, que atuará como Coordenador do mesmo. Quanto à avaliação do curso, é adotada a política de avaliação constante, realizada ao final de cada disciplina ministrada. Neste caso, se não for atingido o

limite mínimo de aproveitamento estabelecido (70%), a disciplina é repetida para a turma, sob o comando de outro professor. Ao final do curso, o Coordenador elabora um Relatório, no qual devem constar, dentre outras informações relevantes, uma lista de pontos fortes e fracos e sugestões de melhorias em suas condições de oferta futuras.

## **4.2 POLÍTICAS DE PESQUISA**

No âmbito da pesquisa, a FASAR incentiva o aluno a participar de eventos e a desenvolver a iniciação científica, por meio da inclusão nos projetos pedagógicos dos seus cursos de graduação do Trabalho de Iniciação Científica, e da obrigatoriedade de entrega do artigo científico ou o TIC recomendado no PPC de cada curso para a conclusão de curso nos cursos de graduação e na pós-graduação lato-sensu, vale ressaltar que desde o ano de 2017 o trabalho de conclusão de curso da graduação é a entrega e a apresentação de um artigo acadêmico científico que poderá ser confeccionado individualmente ou em grupo de até três discentes, objetivando a lisura do processo os trabalhos de conclusão de curso serão analisados por uma banca composto por três professores (especialistas, mestres e doutores) na área de conhecimento do referido trabalho.

Para estimular a pesquisa científica a FASAR adota procedimentos criteriosos para a avaliação dos Trabalhos de Iniciação Científica adotando desde o primeiro semestre, na disciplina Metodologia Científica que esta etapa futura será de grande importância para a sua própria formação profissional. Além disso, a Instituição promove anualmente eventos de fundo acadêmico (Congressos de Iniciação Científica e Simpósios) que envolvem o debate de ideias como uma forma de vincular seus alunos ao conhecimento acadêmico e científico.

Para padronizar os TICs e as orientações foi desenvolvido por uma equipe multidisciplinar o MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS E TRABALHOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA que está disponível no site da FASAR. Este Manual é baseado em um conjunto de normas baseadas na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, atualizada) e tem como objetivo auxiliar os membros da comunidade acadêmica na elaboração de Trabalhos Acadêmicos, bem como em Trabalhos de Iniciação Científica (TIC). Dessa forma, a FASAR espera estar colaborando com toda a seriedade que merece sua produção acadêmica e

científica. Inclusive está disponível no site da IES um modelo de artigo científico para consulta e também impresso na biblioteca da FASAR, além dos TICs dos egressos que foram recomendados pelas Bancas de conclusão de cursos.

Não há previsão, pelo menos pelos próximos cinco anos, de implantação da pesquisa institucionalizada, que estaria diretamente ligada à implantação de cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

Os Congressos e Simpósios, promovidos e realizados na própria Instituição, servem ainda de estímulo para que os estudantes da graduação e da pós-graduação possam apresentar publicamente os resultados obtidos em seus trabalhos de iniciação científica e monografias, debatendo suas ideias com estudantes de outras instituições de ensino. Os melhores trabalhos apresentados nos Congressos, escolhidos por uma Comissão Técnica, serão divulgados na Revista Eletrônica da FASAR, ainda em fase de elaboração conforme planejamento de metas apresentado.

Não há como negar, entretanto, a importância do conhecimento acadêmico e científico para a formação do estudante da graduação. Um dos maiores desafios das faculdades isoladas, talvez, seja encontrar o equilíbrio entre a formação acadêmica e a formação profissional, esta última, tão mais próxima de seus estudantes considerando-se o perfil sócio-econômico-cultural da maioria deles.

#### **4.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO**

Não estaria completo o ciclo contextual da Instituição se houvesse apenas a disciplina, ou o conjunto delas, consignada num currículo admitido como contextualizado. Deve haver também uma prática de interferência real de alunos e professores no contexto social onde se insere a Instituição.

Na definição da concepção metodológica de um curso há de se ter presente a necessidade de aproximação dos objetivos/conteúdos com o contexto de inserção social/regional/nacional, como uma das formas de assegurar a relação do curso com a comunidade, entendida como eixo transversal que permeia todos os seus elementos constitutivos. Deve haver, portanto, uma política permanente de relações da FASAR com a comunidade.

Na FASAR, a “Extensão Universitária” é entendida como um conjunto de ações processuais contínuas que estabeleçam relação dialógica com a sociedade

civil, de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico, que visem a alcançar determinados objetivos num período preestabelecido.

Neste caso, o relacionamento da FASAR com a comunidade na qual ela está inserida se dá por meio de uma política de promoção de eventos, cursos e programas nos quais podem participar tanto a comunidade interna (alunos, professores, coordenadores e funcionários técnico-administrativos) quanto a comunidade externa à Instituição.

Como políticas já sedimentadas, podem ser citadas:

- a) a criação, no ano de 2007, do Núcleo de Extensão, Divulgação e Eventos (inclusive foi criado no ano de 2018 o Diário da FASAR que apresenta todos os eventos realizados na IES);
- b) a realização, com periodicidade anual, das Semanas Acadêmicas;
- c) a realização, com periodicidade bienal, do Congresso de Iniciação Científica;
- d) organização de ciclo de palestras com foco em problemas sociais contemporâneos;
- e) organização de ciclo de palestras com foco em campanhas de conscientização e sensibilização (outubro Rosa; setembro Amarelo; agosto Lilás; abril azul, dentre outras);
- f) organização de Reuniões/Fóruns/Debates com egressos da FASAR;
- g) organização de ciclo de palestras com foco no mercado de trabalho direcionada aos profissionais de cada curso e comunidade;
- h) organização de oficinas de apoio a aprendizagem - workshop com dicas e orientações para o ENEM gratuitamente para os concluintes do ensino médio e para quem irá prestar o referido exame ministrado por docentes da IES);
- i) reunião bimestral com os representantes de sala;
- j) Organização de diversas ações e projetos sociais durante o período letivo;
- l) organização de Reuniões/Fóruns/Debates/Oficinas com empresários e educadores que possuem alunos formados pela FASAR em seus quadros de funcionários;

A FASAR tem como meta, no entanto, ampliar o seu relacionamento com a comunidade nos próximos anos, por meio da implantação de novas políticas de extensão e da sedimentação de políticas já implantadas, tais como:

- a) implantação de cursos de extensão nas áreas de educação e negócios, oferecidos nas dependências da FASAR ou in company e estruturados, a partir de

uma proposta básica inicial, conforme as necessidades da escola ou empresa interessada (política já implantada, mas ainda não sedimentada);

b) Realização de parceria com a Prefeitura Municipal com o intuito de realizar atividades no espaço “casa ambiental” destinado as escolas municipais para atividades ecológicas e sustentáveis. Nessa parceria a FASAR atuaria com oficinas de reciclagem e com atividades voltadas a conscientização ambiental, potencializando os saberes já praticados nesse espaço.

c) ampliação das atividades da Consultoria Júnior FASAR, de maneira que a Empresa Júnior elabore ou participe de projetos que possam atender, também, os setores menos favorecidos da população Novo Horizontina (política já implantada, mas ainda não sedimentada);

d) Realização de parceria com a Prefeitura Municipal, por meio da pasta da Educação com o propósito de realizar atividades de Formação Continuada nos ATPCs (reunião pedagógica), com os docentes e discentes da FASAR.

e) publicação da Revista Eletrônica FASAR (política ainda não implantada);

O Plano Nacional de Educação 2014/2024 assegura em sua Meta 12.7, que pelo menos 10% dos créditos curriculares dos cursos de graduação deverão ser cumpridos com atividades de extensão. Isso impõe um grande desafio e ao mesmo tempo grande oportunidade para a criação de um ambiente criativo em busca de melhoria da qualidade do ensino de graduação com maior flexibilidade e pertinência pedagógica.

Considerando a necessidade de implantação da curricularização da extensão na FASAR e a necessidade de informações pertinentes, a FASAR possui um manual que está disponível na página eletrônica da IES, impresso na biblioteca e está adequada frente às novas propostas curriculares dos cursos de graduação, apresentada nos canais acima mencionados o manual para a comunidade universitária para a efetiva utilização ao desenvolvimento institucional

A extensão universitária acontece por meio da Projetos interdisciplinares de extensão com cargas horárias específicas por disciplinas e seguindo as orientações e propostas da extensão devidamente apresentados na RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018.

A referida resolução estabelece em seu Art. 4º a carga horária total das atividades de extensão, conforme a descrição: As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular

estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos, na matriz do curso essa carga horária está apresentada por disciplina e em sua totalidade.

O Art. 7º apresenta as atividades que são consideradas como extensão que são as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta Resolução, e conforme normas institucionais próprias. Já no Art. 8º As atividades extensionistas são caracterizadas e reitera a obrigatoriedade e a importância dos PPCs, nos programas a extensão se inserem nas seguintes modalidades:

I - Programas;

II - Projetos;

III - Cursos e oficinas;

IV - Eventos;

V - Prestação de serviços

Com isso a comunidade acadêmica terá para consulta e orientação o Manual de extensão devidamente subsidiado pela RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 e os discentes vão inserir em seus conteúdos programáticos, conforme a carga horária e ementa de cada disciplina as atividades de extensão de maneira interdisciplinar respeitando as características das atividades de extensão.

A atividade de extensão proposta pelos docentes passará pela análise da coordenação, direção e NDE do curso que farão as análises, apreciação para posterior aprovação. Por meio de um modelo de relatório de extensão que está no manual será direcionada para confecção gradativa das extensões, com o acompanhamento do docente responsável pela disciplina. Todas as atividades serão devidamente documentadas e arquivadas no prontuário do aluno.

#### **4.4 POLÍTICAS DE GESTÃO**

Em termos de gestão, a FASAR tem como principais políticas:

1) estabelecimento de uma gestão enxuta e democrática, compatível com o porte da Instituição, viabilizada pelos seus Conselhos Superiores (CONSU e CONSEPE) e pelo diálogo constante e permanente entre a Diretoria e as coordenações dos cursos;

2) estabelecimento de uma gestão baseada na responsabilidade social e institucional dos agentes envolvidos, ou seja, na promoção de ações e projetos que contribuam para que a Faculdade tenha uma excelente “saúde” e sustentabilidade financeira, não só por se tratar de uma IES com fins lucrativos, mas pela importância da Instituição para o desenvolvimento econômico e social da região na qual ela está inserida.

#### **4.5 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO, ENFATIZANDO A CONTRIBUIÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL E AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DA REGIÃO**

Na FASAR, a responsabilidade social é entendida como a obrigação permanente da IES em contribuir para o desenvolvimento econômico, social e ambiental da comunidade na qual ela está inserida, utilizando como instrumentos o ensino, a pesquisa e, principalmente, a extensão.

Por meio do ensino e da pesquisa (desenvolvida por alunos e professores no nível da iniciação científica), a Instituição busca formar profissionais qualificados para as necessidades do presente e do futuro e cidadãos eticamente responsáveis com a sociedade em que vive.

Por meio da extensão, a FASAR busca trazer a sociedade até ela, “estendendo” a sua função educadora a toda comunidade e despertando no estudante o espírito social em prol dos setores sociais excluídos e menos favorecidos.

Assim, a FASAR possui um calendário anual de eventos abertos à comunidade, composto por cursos, palestras, oficinas e debates que visam o resgate da história, da cultura e da arte, a qualificação de setores específicos e o esclarecimento e a discussão acadêmica de temas atuais relevantes. Neste sentido, merecem destaque dois programas já implementados e sedimentados de responsabilidade social: as Semanas Acadêmicas, Congressos Científicos, Ações socioambientais (Trote solidário, Projeto de alfabetização em convenio com o asilo municipal, parceria em ações com a APAE do município, Hospitais, dentre outras ações, algumas delas relacionadas abaixo).

##### **a) Semana Acadêmica**

A Semana Acadêmica é um evento anual totalmente gratuito, no qual participam profissionais renomados das áreas dos cursos ofertados pela FASAR, que discutem,

por meio de cursos, palestras, oficinas e workshops, temas atuais nessas áreas, assim como temas genéricos na área da educação e de atualidades. O evento é organizado e realizado em equipe (diretor acadêmica, coordenação dos cursos, representantes discentes, representantes discentes, equipe acadêmica\administrativa) para que além de fomentar o protagonismo e a participação de toda a comunidade acadêmica, a FASAR acredita e vivência uma liderança democrática e colaborativa.

O evento conta ainda com uma parte cultural, em que são realizadas peças teatrais, exposições de artes e eventos musicais. É importante destacar que na Faculdade Santa Rita as ações de responsabilidade social estão diretamente relacionadas com as políticas de extensão (ações, projetos e programas) descritas anteriormente no item 2.5. Por isso, a implementação ou sedimentação das políticas descritas naquele item deverão contribuir de maneira importante para uma melhoria significativa nas ações de responsabilidade social promovidas pela Instituição.

#### **b) Trote solidário**

O Trote Solidário começou em 2001, com os alunos da 1ª turma do Curso de Administração, projeto que se tornou uma tradição institucional preservada pelos alunos e direção até hoje. “O Trote solidário” possui dois objetivos principais: Em primeiro lugar, modificar o conceito de “trote” existente no imaginário dos universitários, conceito este intimamente ligado a brincadeiras violentas e atitudes desrespeitosas para com os calouros. O segundo objetivo diz respeito a “educação humanitária”. Os alunos da FASAR, principalmente os calouros, se reúnem e saem às ruas da cidade arrecadando alimentos não perecíveis e materiais de higiene pessoal. Posteriormente o arrecadado é doado a instituições de caridade.

#### **c) Projeto de alfabetização**

O curso de Pedagogia em parceria com o Lar da Velhice Maria de Souza Spínola deu início no de 2019 um Projeto de Alfabetização com os idosos da entidade. Os idosos são alfabetizados com materiais adaptados, com o resgate de suas identidades, com aulas de leitura e contação de histórias

#### **d) Ações sociais**

A FASAR realiza diversas ações sociais por meio de parcerias com entidades (Lar de Velhice Maria de Souza Spínola, APAE, Hospital municipal, dentre outras) do município de Novo Horizonte e região, com o objetivo de estimular a aprendizagem com significância para os discentes da IES e ainda fazer a diferença de maneira

positiva na vida das pessoas e entidades que mais precisam. Todas as ações são realizadas por meio de projetos relacionados as disciplinas dos cursos e fortalecimento do vínculo entre a IES e a comunidade, são elaborados relatórios das ações. Dentre as ações podemos citar o Cadastro de Medula Óssea nas dependências da FASAR organizado pela equipe da FASAR em parceria com o Hemocentro do município de Catanduva.

As ações sociais têm como objetivo fomentar à “educação humanitária” desenvolvendo nos universitários o protagonismo social, por acreditar que para formar excelentes profissionais é fundamental antes de tudo formar pessoas extraordinárias.

#### **e) Ações de responsabilidade ambiental e Coleta seletiva**

No ano de 2011 teve início o projeto de Coleta Seletiva. Com o auxílio do Prof. Evandro e da Diretoria Municipal do Meio Ambiente, a instituição disponibilizou coletores de lâmpadas fluorescentes, baterias, pilhas e aparelhos celulares. O objetivo é conscientizar os alunos sobre a importância da coleta seletiva e do destino que deve ser dado a determinados componentes cujo descarte pode comprometer o meio ambiente. Além disso são realizados diversos projetos e ações de responsabilidade ambiental na IES envolvendo toda a comunidade acadêmica, como o Projeto “Tampinhas do Amor” realizado em sua primeira edição no ano de 2019.

O Projeto “Tampinhas Visando atender sua missão de formar profissionais e cidadãos conscientes de seu papel na sociedade e de suas responsabilidades sociais, ambientais e de promover a sustentabilidade, a FASAR, juntamente com os alunos dos cursos de Administração e Pedagogia recolheram mais de 184.000 tampinhas que serão entregues a AVCC de Barretos/SP.

O trabalho de arrecadação realizado pelos alunos junto à comunidade de modo geral, permitiu que a Associação Voluntária de Combate ao Câncer (AVCC) de Barretos responsável por receber as Tampinhas de Amor doadas em prol do Hospital de Amor, realize a venda desse material para empresas de reciclagem e, com o recurso obtido, adquira os itens que forem necessários para os pacientes da instituição (que podem ser medicamentos, alimentos, materiais para construção, equipamentos hospitalares, etc).

Por ser uma campanha de extrema importância e por ter alcançado total sucesso, a FASAR orgulha-se de formar profissionais conscientes de sua função

transformadora da sociedade e pretende desenvolver a referida ação nos anos subsequentes.

**f) Congressos Científicos**

O Congresso demonstra a importância do programa de iniciação científica para o estudante do curso superior, enfatizando o papel complementar de melhoria da sua análise crítica, maturidade intelectual, melhor compreensão das ciências Humanas e possibilidades futuras tanto acadêmicas como profissionais. O Congresso de Iniciação Científica da FASAR tem como objetivos a divulgação dos resultados de projetos de pesquisa que são desenvolvidos pelos estudantes, egressos e convidados da FASAR, bem como o treinamento dos mesmos na apresentação e discussão dos trabalhos. Durante o congresso os alunos e egressos apresentaram seus trabalhos oralmente. Para avaliar cada apresentação uma comissão composta por docentes, profissionais convidados e a coordenação dos cursos que foram selecionados para analisar a qualidade dos trabalhos apresentados.

E ainda a IES está em constante elaboração e execução de ações que visam fomentar o processo de ensino e aprendizagem por meio do desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes de nosso alunado.

## 5. REFERÊNCIAS

BERBEL, N.. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BRANDÃO, C. R. O que é educação? 28 ed. São Paulo, SP: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 1993, p.11.

BRASIL. Decreto nº. 3.860, de 9 de julho de 2001. Dispõe sobre a organização do ensino superior, a avaliação de cursos e instituições, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 de julho de 2001.

\_\_\_\_\_. Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 de abril de 2004. n. 72, Seção 1, p. 34.

\_\_\_\_\_. Resolução nº1 de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art.18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 1 de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014. Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 51ªed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

MOREIRA, M. A. e MASINI, E. F. S. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2001.